



CPR
Exército

CPR - Exército da ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS



Site: <http://www.ans.pt>

Comunicado

e-mail: geral@ans.pt

Data: DEZ08

ESTÁ A CHEGAR O NATAL...

Chegámos ao Natal. A época do ano em que se vivem mais intensamente a família e os valores da amizade, da solidariedade e da fraternidade. Esquecem-se as divergências, recordam-se as semelhanças. Transpiram-se princípios humanitários que, embora muitas vezes esquecidos durante o resto do ano, ganham especial forma e dimensão nesta época repleta de magia. Assim deveria ser para todos os que, diariamente e de forma anónima e desinteressada, dão de si o seu melhor empenho e dedicação no cumprimento das missões e tarefas que lhes têm sido cometidas ao longo dos anos em que servem o Exército Português.

Infelizmente, em muitos dos lares da família militar, a realidade desta época natalícia que vivemos, é bastante menos provida daquela magia que seria normal encontrar. Pensando nos Camaradas Sargentos do Exército, abordemos alguns dos problemas que teimam em perdurar no tempo e que são seguramente castradores da alegria característica desta época:

- A existência de uma carreira bloqueada desde o início, com um curso quase inteiro a ter ultrapassado os treze (13) anos no posto de 1SAR e outro curso a caminho do mesmo marco de 113.900 horas de permanência no posto. Não bastando esta ignóbil e inverosímil realidade, eis que no posto de SAJ temos uma centena de Camaradas com catorze (14) anos de posto. Feitas as contas, chegamos ao incrédulo resultado de os Sargentos passarem, em média, mais de 70% da sua carreira em somente dois postos;
- A insensibilidade e pouco interesse da entidade responsável pela resolução e conseqüente pagamento dos diferenciais devidos a 1.496 Camaradas 1SAR, nos termos do decreto-lei 299/97, por analogia aos 1SAR da Armada, provocou uma situação de injustiça que ainda se mantém em Dezembro, mais de seis meses depois do Exmo. General CEME ter dado ordem para regularizar a situação. Aos Camaradas que desde 2005 foram entretanto promovidos a SAJ falta abonar o diferencial de promoção definido no artigo 12º do decreto-lei 328/99. São centenas de SAJ a quem o Exército ainda deve um valor que chega já a atingir os 1.500 € individualmente;
- Uma desajustada gestão de pessoal, efectuada durante os últimos anos, permite que existam 155 SMOR, 79 SCH e 93 SAJ a ocupar vagas para além dos quantitativos superiormente aprovados para o Exército. Está prevista para aprovação em Conselho de Ministros uma redução de efectivos e que, de acordo com o publicado no jornal Correio da Manhã, prevê a redução de 662 militares do QP do Exército. De que forma? Com que critérios? Em que postos? São as perguntas que ensombram o Natal de todos os Camaradas que se encontram naquela situação;
- E na formação, vamos continuar a formar Sargentos durante três anos, tendo como valorização académica zero: entrar com o 12º ano e sair com o mesmo? Ou vamos considerar a proposta da ANS de fundar uma Escola Nacional dos Sargentos das Forças Armadas, com saída mínima de licenciatura em tecnologias militares?

Poderíamos ficar por aqui fazendo um esforço para, por breves momentos que fosse, esquecermos estes problemas e muitos outros que subsistem, acalentando a esperança em dias melhores. Mas a todos estes problemas junta-se um outro, perverso e silencioso e que, já no Natal de 2007 fez a infelicidade de treze (13) famílias de militares. Este ano, previsivelmente, cerca de trinta (30) Camaradas SAJ do Exército irão ter um Natal muito mais triste do que é habitual, merecendo que todos nós, sem excepção, paremos um pouco para reflectir no assunto e lhes transmitamos todo o nosso apoio e solidariedade.

- Tal como temos vindo a denunciar desde há muito, a **passagem à situação de reserva compulsiva** com base no nº 2 do artigo 154º, por força da **exclusão da promoção imposta** pelo artigo 189º, ambos do EMFAR, é uma questão que **não está, nem pode estar encerrada, enquanto se verificar a delapidação de recursos humanos**, afastando da profissão homens especialistas com carreiras brilhantes, que decidiram servir com todo o empenho e, se necessário, com o sacrifício da própria vida, prejudicando-os e prejudicando as Forças Armadas e o País.

A solução para tal problema é simples e proposta pela ANS desde que este artigo foi incluído no EMFAR, consistindo em: **anular a sua eficácia até que se encontre um mecanismo justo e equilibrado para resolver o problema** e, entretanto, o **Ministro da Defesa Nacional cumpra a Lei!**, usando os seus poderes para obrigar o nosso ramo a uniformizar os procedimentos relativos ao ordenamento dos seus militares, respeitando o artigo 184º do EMFAR sem prejudicar os seus homens.

Não é de todo justo que depois de, ao longo de mais de 25 anos, terem colocado todo o seu zelo, abnegação e empenhamento no cumprimento do que lhes foi pedido, sejam agora descartados e tratados como sendo dispensáveis e rotulados de incapazes para continuar a servir no activo.

O Exército continua a servir o País com denodo e abnegação, para orgulho de todos nós, como são exemplos recentes os trabalhos de Engenharia no Concelho de Rio Maior e a sua presença em múltiplos teatros de operações e guerra em todo o globo. E fá-lo, se atendermos aos dados publicados recentemente num diário como sendo a radiografia das Forças Armadas, admitindo que estão certos, com cerca de **2,88€/hora/homem de disponibilidade de 24 sobre 24 horas, todos os dias do ano: Quanto custará ao Estado o seu serviço público se estas funções forem privatizadas?**

Mas outras preocupações e perspectivas ensombram, neste Natal, o futuro de todos nós, em especial os mais jovens: **O que acontecerá, amanhã, quando as receitas da CGA deixarem de cobrir as despesas com pensões? Quando me reformar como vou cumprir com as prestações da casa que adquiri para pagar em 50 anos, se a pensão vai ser cerca de metade do vencimento? Nessa altura ainda haverá IASFA para eu e o meu cônjuge termos uma velhice condigna?**

São perguntas a que o Governo não responde, tomando medidas negativas sobre medidas negativas, ensombrando o futuro de toda a Família Militar!

O Natal deve ser altura de júbilo e alegria. Para os Sargentos do Exército Português este é mais um Natal de escassos recursos e de muita apreensão porque, por muito grande que seja a sua varinha mágica, não existe condão suficiente que permita fazer desaparecer todas as adversidades. Ainda assim desejos de que tenham, não um bom Natal, mas aquele que a cada um seja possível realizar.

Coesos e determinados havemos de nos manter Firmes e Unidos até que a Lei se Cumpra!

Lisboa, 19 de Dezembro de 2008